

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 4, Edição 2, de 25 de Fevereiro de 2013

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Medidas regulatórias para a fibra óptica serão conhecidas em janeiro

As medidas que vão regular o mercado da fibra e das redes de nova geração serão apresentadas pela Anacom em janeiro, adianta hoje o Jornal de Negócios. A informação foi confirmada pelo regulador das comunicações eletrónicas, que tem vindo a reapreciar as condições dos de acesso, onde o tema se integra.

Em novembro, no Congresso da APDC fonte do regulador tinha estimado que uma decisão relativamente ao processo de análise deveria ser conhecida ainda este ano, algo que não se confirma, tendo em conta as novas afirmações.

Uma das questões mais relevantes nesta decisão regulatória será perceber se a partilha de infraestruturas será ou não determinada pelo regulador, uma questão que a concorrência à PT pretende ver concretizada, mas que a operadora já garantiu que não pode acontecer, uma vez que, ao contrário do que aconteceu no cobre, a rede de fibra da PT foi desenvolvida com capitais privados, defende a empresa.

Janeiro é também o mês de publicação no Jornal da União Europeia de novas regras europeias para balizar a estratégia da região relativa ao desenvolvimento deste tipo de infraestruturas. O quadro europeu, que serve de referência e orientação às medidas regulatórias de todos os países é

claro. Tal como o TeK escreveu ontem, defende que as infraestruturas criadas com dinheiro dos contribuintes devem ser abertas e meios de promoção da concorrência. Uma recomendação anterior da CE, que levou o regulador português a analisar novamente os mercados de acesso, apontava no mesmo sentido.

O novo enquadramento regulatório europeu, divulgado ontem, define ainda novas medidas de apoio ao desenvolvimento de infraestruturas de banda larga, criando a possibilidade de os apoios europeus serem também usados para desenvolver redes de nova geração em zonas urbanas. Até agora os fundos disponíveis estavam direcionados à cobertura de zonas rurais.

Estas novas regras impõem também maior filtro na análise e avaliação de resultados dos investimentos concedidos.

A Agenda Digital, que guia as estratégias europeias nesta área da Internet e das comunicações, preconiza que no final do próximo ano todos os europeus tenham acesso a serviços de banda larga e que até 2015 pelo menos metade dos internautas europeus tenham à disposição serviços com pelo menos 30 Mbps. (In <http://tek.sapo.pt>, 20.12.2012)

Moderniza-se plataforma Tecnológica da mCel

A EMPRESA de telefonia móvel Moçambique Celular (mCel) está a implementar um conjunto de projectos para melhorar os serviços e benefícios que oferece aos cinco milhões de clientes que fazem parte desta operadora.

Neste âmbito, inicia no próximo domingo o processo de modernização da plataforma tecnológica de gestão de clientes do serviço pré-pago, tendo por objectivo oferecer um leque de produtos, serviços e promoções mais inovadoras e que acrescentem maior valor a toda base de clientes do serviço pré-pago. Segundo indica uma nota daquela operadora, foram tomadas medidas para evitar constrangimentos na prestação de serviços aos clientes. No entanto, a mCel alerta para a eventualidade de poder haver algumas perturbações que possam pôr em causa, mesmo que momentaneamente, as comunicações de voz, sms e Internet naquele serviço, sobretudo durante a madrugada do próximo domingo, período em que decorrerá o início da operação. Pelos eventuais transtornos que possam ocorrer, a operadora pede a compreensão dos seus clientes. (In **Jornal Notícias**, 18.01.2013)



Ainda nesta edição

Ubuntu para telemóveis: a alternativa ao Android está a chegar	2
Telecomunicações de Moçambique premeia vencedores de concurso literário	2
Preço e velocidade da Internet móvel prioritários para os utilizadores	3
Facebook testa funcionalidade VoIP na aplicação Messenger	3

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Ubuntu para telemóveis: a alternativa ao Android está a chegar

A Canonical apresentou ontem a sua proposta alternativa a sistemas operativos móveis como o Android da Google ou o iOS da Apple. O novo Ubuntu para telemóveis ainda não está disponível. Vai ser mostrado na CES em Las Vegas, e no Mobile World Congress, em Barcelona, mas aos primeiros telemóveis comerciais só deverá chegar mais para o final do ano, de acordo com os dados disponibilizados pela Canonical, que desenvolveu a plataforma.

O conceito na base do sistema operativo é idêntico ao que a Microsoft apregoa com o seu novo Windows 8, propondo um mesmo ambiente e uma mesma experiência de utilização para diversas plataformas, embora com diferenças na forma como é operacionalizado o conceito. A Canonical garante que vinha trabalhando na ideia há vários anos e as alterações constantes das últimas atualizações do versão para desktop do sistema operativo, como tudo o que se refere à interface Unity, são disso exemplo.

As intervenções anteriores do CEO da Canonical e os planos ambiciosos da empresa também deixavam anteciper que nos bastidores a software house preparava uma estratégia mais abrangente que agora se concretiza e, garante a Canonical, já tem apoio de fabricantes que pretendem usar o novo sistema operativo nos seus produtos.

Note-se que o acesso ao sistema operativo Ubuntu no telemóvel não é uma estreia absoluta, uma vez que já existia uma versão da plataforma para Android e vários desenvolvimentos em torno do conceito, uns com mais sucesso que outros. Aqui, no entanto, o objetivo é diferente e o novo Ubuntu para telemóveis pretende não apenas potenciar a utilização do Android, mas funcionar como mais alternativa no mercado.

Numa apresentação virtual, disponibilizada ontem no site, Mark Shuttleworth, CEO da empresa (veja vídeo abaixo a partir do minuto cinco), explica que com o novo lançamento a Canonical passou a tornar possível fazer correr o Ubuntu tanto

num telemóvel de baixo custo, como num supercomputador, unificando a experiência do utilizador a um mesmo ambiente, otimizado em função do ecrã em questão.

Sublinha-se, no entanto, que embora o novo Ubuntu possa correr em telemóveis de gama baixa (não recorre a uma máquina virtual java, correndo todas as aplicações nas suas velocidades nativas e com baixo impacto ao nível da memória, comparativamente a outros SO), só nos equipamentos de gama mais elevada e com características de hardware mais exigentes, será possível assegurar a convergência com o ambiente desktop.

Em termos de design, o novo Ubuntu, tal como o Android baseado no kernel Linux, para telemóveis é sóbrio e intuitivo, pelo que é possível perceber da apresentação e das imagens disponibilizadas no site da Canonical. Na vertical, à esquerda, arrumam-se as aplicações mais usadas, no topo do lado esquerdo, na horizontal, é possível ter acesso direto a um conjunto de funcionalidades relacionadas com a rede, bateria, som, mensagens e outras.

Deslizar com o dedo para a direita ou esquerda dará acesso à maioria dos conteúdos a que não foi possível aceder através deste dois menus. Por exemplo, uma passagem com o dedo no ecrã da esquerda para a direita mostra todas as aplicações abertas, enquanto um toque no sentido contrário traz o utilizador de volta à última aplicação que usou.

A pesquisa, uma das áreas alvo de melhoria nas últimas versões da linha desktop do Ubuntu, é também uma das características em destaque na release para telemóvel. Mais uma vez a lógica do serviço é simplificar a vida ao utilizador, que só tem de escrever o que quer na caixa de pesquisa.

Se for um nome na sua agenda de contactos a pesquisa será direcionada para aí e para as redes sociais, por exemplo, se for um título de um livro, a pesquisa sairá deste âmbito para abranger também lojas e informação de background.

A fabricante posiciona ainda a tecnologia para dois mercados completamente distintos: telemóveis topo de gama e equipamentos de gama de entrada. A

primeira, porque a lógica de integração de ambientes (móveis, desktop, thin) é interessante para equipamentos e utilizadores que tiram o máximo partido dos equipamentos.

A segunda, os equipamentos de entrada de gama, porque reúne uma oferta de conteúdos e serviços que pode funcionar como um incentivo para novas experiências junto dos utilizadores que normalmente se limitam a fazer chamadas e enviar mensagens, defende a empresa. (In <http://tek.sapo.pt>, 03.01.2013)

Telecomunicações de Moçambique premeia vencedores de concurso literário

A empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM) premiou os escritores Jofredino Faife e Nelson Manhisse, autores das duas obras vencedoras do Concurso Literário 2012, nas categorias de romance e conto, respectivamente.

Jofredino Faife, com a obra "Filha de Um Deus Menor" e Nelson Manhisse, com "Histórias Indecentes", receberam em prémio, respectivamente, 150 mil e 100 mil meticais, além de um computador portátil, pacote de internet Banda Larga grátis durante três meses, incluindo a publicação das obras literárias.

Os dois escritores foram homologados num universo de 141 candidaturas, sendo que, na categoria de poesia, o júri não encontrou uma proposta que satisfizesse os rigorosos critérios de qualidade e criatividade estabelecidos.

A cerimónia de premiação, que serviu igualmente para o lançamento das duas obras distinguidas, ocorreu esta semana, em Maputo, e foi testemunhada pelo presidente do Conselho de Administração e do Administrador Delegado da TDM, Teodato Hanguana e Zainadin Dalsuco, respectivamente, bem como o representante do ministro da Cultura, Arnaldo Bimbe, o secretário-geral da Associação dos Escritores Moçambicanos, Jorge Oliveira, entre várias personalidades. (In [Jornal Opais 26.12.2012](#))

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Preço e velocidade da Internet móvel prioritários para os utilizadores

Um estudo da Ericsson ConsumerLab concluiu que os utilizadores estariam dispostos a utilizar mais as ligações de Internet móvel se as velocidades dos serviços fossem maiores e se os preços mais baixos. A "cobrança inteligente" como refere a investigação seria positiva tanto para operadoras de telecomunicações como para os clientes.

Na altura de escolher um plano de dados os consumidores dão mais importância à qualidade e cobertura de rede, ao preço do serviço e à facilidade na compreensão do plano de dados. É por este motivo que, como apurou o inquérito, os utilizadores norte-americanos e ingleses dificilmente trocariam os tarifários ilimitados que têm por um plano de dados mais condicionado e que envolve-se a gestão pessoal dos consumidores.

Ao contrário, os brasileiros e os indonésios estão habituados a gerir o consumo que fazem e a pagar pelo que utilizam, logo, uma limitação em tráfego mas que seria acompanhada de uma descida de preço seria bem-vinda. Isto justifica-se pelo facto de as operadoras não terem criado um valor de utilização passo a passo e baseado nos hábitos específicos de cada mercado.

O inquérito da Ericsson ConsumerLab revela que 40 a 45% das pessoas diz que utilizaria mais o telemóvel se tivesse uma maior velocidade de ligação à rede, enquanto 30 a 45% considera que baixar o preço dos tarifários é fundamental para dar mais uso a estes serviços.

Numa perspetiva mais técnica 30 a 40% das respostas indica que a bateria do telemóvel teria que ter mais longevidade para utilizarem com mais frequência os planos de dados.

Mas independentemente das prefe-

rências e opiniões dos utilizadores, os próximos anos vão ser marcados por um aumento na adesão e consumo de planos de dados por causa do crescimento do mercado dos smartphones.

"É claro que aparelhos mais avançados encorajam uma utilização mais elevada da internet móvel. Com uma rápida adoção de smartphones em todos os mercados, esperamos ver um número crescente de pessoas a desenvolver hábitos de dados mais avançados, à medida que a internet em movimento se torna uma parte natural da vida diária", refere em comunicado a chefe de equipa do Ericsson ConsumerLab.

Os resultados da investigação baseiam-se em "entrevistas com 2.300 utilizadores de internet móvel, com idades compreendidas entre 16 e 59 anos, nos Estados Unidos, Reino Unido, Indonésia e Brasil". (In <http://tek.sapo.pt>, 21.01.2013)

Facebook testa funcionalidade VoIP na aplicação Messenger

O Facebook está a testar na aplicação Messenger para iOS uma funcionalidade que permite realizar chamadas gratuitas através de uma ligação à Internet por plano de dados. O serviço VoIP da rede social está em fase de testes e apenas disponível no Canadá.

A opção de realizar chamadas VoIP pode até nem chegar a mais nenhum mercado caso a experiência no Canadá não produza resultados animadores. Segundo as informações avançadas pela imprensa internacional, ainda não é certo se as chamadas apenas podem ser feitas através de plano de dados ou se também funcionam em redes Wi-Fi.

A novidade aparece numa altura em que a rede social de Mark Zuc-

kerberg atualizou a aplicação Messenger para iOS e Android para suportar o envio de mensagens de voz.

A mensagem enviada pode ter até um minuto de duração. Para aceder ao menu de gravação deverá iniciar uma nova conversação ou retomar uma que já esteja a decorrer, selecionar a opção "gravar" e pressionar o botão vermelho que aparece no fundo do ecrã.

O botão deve ser premido enquanto a mensagem é gravada e assim que o dedo do utilizador é retirado, a mensagem de voz é enviada automaticamente. As mensagens áudio vão também ficar disponíveis para ouvir na interface Web do serviço de mensagens do Facebook.

Apesar de o envio de mensagens de voz não ser muito comum entre os utilizadores de serviços de IM, em alguns casos, como para a explicação

de algo que seria difícil de escrever, a ferramenta pode ser eficaz. Mas o facto de o utilizador ter que pressionar a tecla para poder gravar a mensagem condiciona, por exemplo, a utilidade que a nova funcionalidade poderia ter para os condutores no envio de mensagens sem ter que estar a mexer no telemóvel.

Além das novidades "vocais" o Facebook tem realizado outros testes, como o pagamento de mensagens entre desconhecidos e um novo design na Timeline. Recentemente a rede social também lançou o Poke, serviço de mensagens autodestrutivas mas que tem um falha de segurança. (In <http://tek.sapo.pt>, 04.01.2013)

